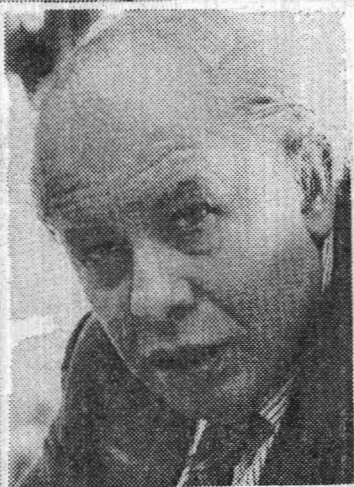


■ Mário H. Simonsen

Fala-se em ajuste fiscal desde o Plano Cruzado, mas nunca se fez qualquer ajuste



O governo tem pela frente vários problemas. Primeiro, houve uma coincidência pouco feliz do início da liberação dos cruzados com o início da entressafra. O inverno é sempre um período ruim em matéria de política de preços, particularmente quando o governo não tem estoques reguladores, como tem ocorrido nos últimos anos. Se exatamente nesse período se sobrepõem liberações de preços, mais ou menos inevitáveis, com os efeitos da entressafra, só podia acontecer o aumento da inflação. Porém, a opinião pública não quer saber o que causou esse aumento da inflação. Ela simplesmente encara o índice como sinalizador de que a inflação realmente está em aceleração, o que é verdade.

O governo ainda tem uma chance em agosto. Se o índice de agosto se moderar em relação aos 13% apontados pela maioria dos índices de julho, o governo pode conseguir uma certa contenção das expectativas. Mas aí entramos no domínio dos sonhos, porque a esta altura do campeonato grande parte do índice de agosto já está determinada, refletindo

parte dos aumentos ocorridos em julho. Nem tanto pela liberação antecipada dos cruzados até 200 mil cruzeiros, que foi uma medida política. O total desses recursos é pequeno, e não deve afetar o consumo.

O ponto fundamental é o ajuste fiscal. No ano passado, o governo conseguiu um pequeno superávit de caixa, mas por motivos extraordinários, como o IOF sobre instrumentos de poupança, o confisco e bloqueio dos cruzados, e o não pagamento da dívida externa e interna. Agora, temos o aumento dos gastos com a previdência social e o problema das contas dos Estados e municípios, que assumiu uma feição mais ampla com a inadimplência cruzada entre vários órgãos do setor público. Portanto, o governo precisa fazer um ajuste fiscal verdadeiro, em regime econômico, de competência, e não apenas em regime de caixa. No Brasil, fala-se em ajuste fiscal desde o Plano Cruzado. Houve muito discurso sobre ajuste fiscal, só que nunca se fez esse ajuste.